

Valença quer Cz\$ 5 bi para reforma

Sem recursos, GDF deu prioridade às obras na lavanderia e radiologia

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

Aproximadamente Cz\$ 5 bilhões. Essa é a quantia estimada pelo secretário de Saúde, Laércio Valença, para que o Hospital de Base passe por uma reforma completa, como pretendia o governador José Aparecido, ao prometer que fecharia a unidade para esse fim. Cercado por dificuldades econômicas de toda ordem, Valença diz que resolveu priorizar as obras de restauração da lavanderia e do setor de radiologia.

No início de sua administração, preocupado com a péssima imagem da medicina de Brasília, principalmente depois da doença do presidente Tancredo Neves, o governador José Aparecido visitou o HBB e, ao tomar conhecimento do estado precário das suas instalações, foi tachativo: "Vou fechar o Hospital de Base", frase que seria a manchete dos jornais no dia seguinte.

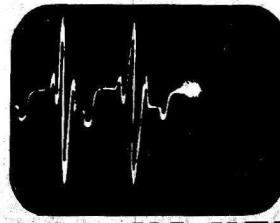
A idéia era promover uma restauração completa de todas as instalações. Mas logo ele percebeu que não havia recursos disponíveis para concretizar sua pretensão. E mais: foi alertado de que a medida poderia fazer com que a rede hospitalar oficial entrasse em colapso. O HBB responde por 19 por cento dos atendimentos prestados pela Fundação Hospitalar, possui uma população flutuante comparável à de uma cidade de pequeno porte, e somente a emergência conta atualmente com 130 internos, número correspondente ao de pacientes de um hospital de pequeno porte.

REFORMULAÇÃO

A partir daí, o projeto do Governo foi reformulado e adequado a uma realidade mais compatível. Decidiu-se que seriam restaurados apenas a lavanderia, a unidade de terapia intensiva e o setor de radiologia, que não dispunha de instalações adequadas para receber sofisticados aparelhos importados, até hoje encalhados. As obras estão sendo tocadas pela empresa Santa Bárbara, vencedora da concorrência pública aberta pela FHDF.

"O HBB foi muito mal conservado nesses 27 anos de existência. Quando se decidiu tomar uma providência já havia juntado muita coisa. Mesmo assim, já obtivemos grandes melhorias", afirma Laércio Valença. Ele lembrou que os recursos são limitados, muito abaixo do necessário. Além disso, observa, há um descompasso grande entre a apresentação do orçamento das obras pelo Departamento de Engenharia da FHDF e a liberação de recursos pela Seplan, fazendo com que aumente sempre o preço dos serviços e materiais.

"No ano passado a dotação para a execução das



HBB NA UTI

obras foi de Cz\$ 560 milhões. No entanto, desse montante, Cz\$ 500 milhões só nos foram repassados já no final do ano", reclama Valença. Com isso, explica a Fundação Hospitalar é obrigada a firmar termos aditivos ao contrato inicial com as empreiteiras, o que retarda consideravelmente o andamento dos serviços.

PRIORIDADES

Valença diz que o HBB corria o risco de ficar com as três obras prioritárias interrompidas pela metade por absoluta falta de recursos financeiros. "Por esse motivo, definimos as prioridades e optamos pela paralisação temporária dos trabalhos de restauração da terapia intensiva", explica. Segundo ele, as obras em andamento (lavanderia e radiologia) deverão estar concluídas ainda este mês.

A lavanderia deverá ser reequipada com lavadora centrífuga mais moderna. Desde a sua desativação, a roupa hospitalar do HBB vem sendo lavada no Hospital da Asa Sul, no período noturno, o que vem causando uma série de complicações para o HBB. A lavanderia do HRAS é de porte menor e opera com capacidade bem inferior à do Hospital de Base.

O setor de radiologia — entre os blocos B e C — teve sua área praticamente triplicada. Vão receber modernos equipamentos importados, um de tomografia computadorizada e outros de angiografia digital, guardados há dois anos por falta de espaço apropriado, que deverão entrar em funcionamento brevemente.

O próximo passo, concluidas essas duas obras, será a reforma integral da Unidade de Terapia Intensiva, assegura Laércio Valença. "Temos de conciliar o andamento das obras com a disponibilidade orçamentária e, sobretudo, com o atendimento do paciente. Não podemos desativar tudo de uma só vez", observa o secretário.

Outras obras estão sendo tocadas vagarosamente, ou, como prefere Laércio Valença, "de acordo com as nossas possibilidades". É o caso do 8º e 9º andares, que há mais de dois anos vêm sendo restaurados. Os dois pavimentos estão parcialmente desativados para a reforma. O diretor interino do Hospital de Base, Eduardo Barreiros, admite que a execução dos trabalhos traz desconforto para os pacientes internados, "mas é a única alternativa".

Para além dos problemas com a restauração, o HBB vem enfrentando, ultimamente, mais um drama: o contrato de manutenção e reparo dos elevadores, firmado com a empresa Otis, está vencido. Alguns elevadores não estão operando já há muitos dias porque a firma se recusa a consertá-los sem que seja renovado o contrato. Eduardo Barreiros diz que a situação é preocupante, porque os elevadores são imprescindíveis para a unidade hospitalar, mas acrescenta que ainda não vê nenhuma solução à vista para o caso.



Laércio Valença